

Escolas particulares

Jornal de Brasília

confirmam boicote

Após uma assembléia de 5 horas de duração cerca de 100 diretores de escolas particulares do DF decidiram ontem reiterar a posição da Fenen — Federação Nacional dos Estabelecimentos Particulares de Ensino — de não iniciar as aulas (pelo menos até o dia 7 de fevereiro, quando haverá nova reunião da Federação) até que o Governo estabeleça uma nova política de fixação das mensalidades. A reunião de ontem foi no Sinepe — Sindicato dos Estabelecimentos Particulares do DF e não foi permitida à Imprensa permanecer no auditório durante às discussões.

Nos dias 5 e 6 de fevereiro a Fenen se reunirá novamente. No dia 7, às 9 horas o Sinepe realizará outra assembléia para avaliar os rumos do movimento. Portanto, até este dia não haverá aula. Os diretores do DF já haviam decidido

paralisar as aulas, em assembléia realizada na semana passada. O vice-presidente do Sinepe, Jaime Zveiter, afirmou que os pais que não tiverem condições de pagar as mensalidades que porventura sejam fixadas por cada colégio, devem procurar matricular seus filhos na escola pública, "final ela assegura o ensino público e gratuito aos alunos de 7 a 14 anos".

Na assembléia de ontem as discussões giraram em torno das mesmas questões avaliadas na Federação. Já que a maioria das escolas do DF entregou o calendário escolar na Secretaria de Educação, irão agora procurar o Departamento de Inspeção de Ensino para justificar o não início das aulas, segundo afirmou Zveiter. Acrescentou ainda, que o movimento no DF está coeso e de que é falsa a versão de que as escolas menores não desejam aderir à greve.

Procon vai divulgar a lista

A partir de hoje o Grupo Executivo de Defesa do Consumidor (Procon) e o Ministério da Educação divulgarão uma lista das escolas particulares do Distrito Federal que recebem subsídios do governo com juros de 4 por cento ao ano e sem correção monetária. De acordo com informações da diretora do Procon, Elisa Martins, a divulgação da lista visa mostrar à população o que se passa, uma vez que a diretoria da Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Fenen) vem afirmando que o governo não tem direito de intervir na iniciativa privada.

A diretoria do Procon, o secretário de Educação, Fábio Bruno, e o governador Interino, Guy de Almeida, discutiram ontem pela manhã algumas alternativas a serem tomadas, caso as escolas particulares não iniciem o ano letivo em represália ao não atendimento de suas reivindicações econômicas. As escolas pedem um aumento de 125 por cento, contra o reajuste já concedido de 35 por cento e mais 15 por cento a serem negociados livremente entre os pais dos alunos e as escolas.

Dentre as medidas, o Procon poderá orientar os pais a exigirem a devolução das mensalidades adiantadas, pagas nos meses de dezembro e janeiro. Poderá solicitar à Sunab uma blitz nas escolas ou, ainda, sugerir à Receita Federal um devassa fiscal nos estabelecimentos para saber, na realidade, porque as escolas estão tendo prejuízo.

O secretário de Educação, Fábio Bruno, disse que acha improvável a suspensão das aulas já que não há um consenso entre as

escolas, que cobram mensalidades diferentes. Ao seu ver, esse princípio de defasagem vai desunir os estabelecimentos em torno de suas reivindicações.

Denúncias

Desde o final de novembro o Procon já registrou mais de 50 denúncias sobre a cobrança indevida de taxas e serviços escolares. Elisa Martins afirma que diante do grande volume de denúncias, o Procon criou a Central de Atendimento e Orientação dos Pais de Alunos, integrado por representantes do Procon, pais de alunos Sunab e a comissão de encargos do DF. Elisa lembra que, para driblarem o congelamento, as escolas vêm exigindo dos alunos listas de produtos de limpeza e cobrando taxas à parte. Muitas aumentaram o valor das matrículas e das mensalidades.

O Centro Educacional Rodolfo Moraes Rego, por exemplo, cobrou o dobro da taxa de matrícula, o que significa um aumento de 100 por cento. O Centro de Ensino Unificado de Brasília (Ceub), além da inscrição do vestibular cobrou mais Cz\$ 15 dos vestibulandos ao distribuir uma revista. Além desses estabelecimentos, o Procon recebe denúncias diárias dos colégios Reino Encantado, Mundo Mágico, São José, Centro Educacional Planalto, Leonardo da Vinci, Madre Carmem Sales, Centro de Ensino Arco Iris, Maria Auxiliadora, Faculdade Católica, Saci Pererê, Paulo VI, Objetivo, Projeção, Colégio Marista de Taguatinga. A Escola Seplab, situada no Novo Gama, cobrou, também, o dobro da taxa de matrícula.

Situação escolar preocupa

O número de vagas e professores que estarão à disposição dos alunos da rede pública do DF este ano foi a questão principal discutida ontem pelo secretário de Educação, Fábio Bruno, e o diretor-executivo da FEDF, José Quintas, que estiveram reunidos na Secretaria, juntamente com 16 diretores de Complexos, para fazer um balanço da educação neste ano de 87.

Apesar da garantia dada pelo secretário de que todo aluno da rede oficial terá vaga este ano, ainda paira uma expectativa nos meios educacionais do DF, já que as matrículas de alunos ainda estão sendo realizadas e a FEDF não tem o número exato de quantos alunos ingressarão na rede pública. No entanto, Fábio Bruno adiantou que cerca de 6 mil novos alunos já estão matriculados. O diretor-executivo da FEDF, José Quintas, garantiu também que «para o estudante que já está na rede oficial a vaga é assegurada».

Quintas esclareceu que o número de matriculados ainda não foi divulgado pela Fundação porque todo o processo de análise de matrícula é feito à mão. Agora, com a ajuda da Codeplan, esses dados estão começando a ser processados em computador. «A nossa preocupação maior é que iniciemos o ano com os professores dentro da sala de aula», frisou Fábio Bruno.

O diretor do Complexo «A» de Taguatinga, Raimundo Augusto Lobão, diz que saiu ontem com a garantia de que ninguém ficará sem escola este ano. No entanto, mostrou-se preocupado com a área de atuação de seu Complexo, no Setor M Norte de Taguatinga. Lembrou que nessa área existe um assentamento de 500 famílias. «Ontem recebi um grupo de mães procurando vaga para seus

filhos. Só esse pequeno grupo tinha um total de 15 filhos. Acontece que agora só temos uma escola e já estamos com déficit de vagas». Lembrou que para o ciclo de alfabetização (1ª e 2ª séries) existem 203 alunos na lista de espera. Na 3ª série, 51 e, na 4ª, 50. «Com a construção de uma nova escola talvez essa situação melhore».

Pré-escolar

Os alunos de 7 a 14 anos, que por lei têm direito ao ensino público e gratuito, estão sendo primeiramente atendidos nas matrículas. Após essa etapa serão realizadas as matrículas de alunos do pré-escolar, tendo prioridade os alunos de 6 anos. Fábio Bruno ressaltou que provavelmente haverá uma diminuição de vagas no pré. «Só podemos expandir o pré-escolar quando eliminarmos o turno intermediário do 3º grau».

Turno intermediário

Não é nesse ano que o turno intermediário vai acabar. No entanto, em relação ao ano passado vai diminuir sensivelmente. Em 86 existiam 674 turmas no turno intermediário (turno da fome). Segundo previsão da FEDF espera-se que neste ano o número de turmas caia para 312. São as seguintes as escolas que terão turno intermediário este ano: as duas escolas do Paranoá, que pertencem ao Complexo «B» de Brasília; no Gama, as escolas Gernes Teixeira, as da área rural e Escola-Classe 22; no Complexo «A» também no Gama, as Escolas-Classe 12, 24, 29, 40, 41 e 44; no Complexo «B», da Ceilândia, 12 escolas-classe; no Complexo «C» de Ceilândia, a escola da QNO 17/18; no Complexo «A», de Brazlândia, a Escola-Classe 01 e do Incra e no Complexo «A», de Planaltina, sete escolas. Essas turmas poderão diminuir quando forem construídas novas escolas.